



AUDIOTECA: PARCERIAS PARA A FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES

Angela Maria Belloni Cuenca^{1,2}, Eidi Raquel Franco Abdalla¹, Hálida Cristina Rocha Fernandes¹, Paulo Rogério Gallo²

¹ Bibliotecárias da Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, São Paulo

² Professores Doutores do Departamento de Saúde Materno-Infantil da Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, São Paulo

RESUMO

O projeto Audioteca parte do pressuposto que a Universidade pode contribuir na construção da cidadania e na capacidade da população de participar das políticas públicas em geral. O conhecimento é considerado como um direito e um bem universal. Assim, o emprego dos meios de comunicação, dentre os quais o rádio, por sua popularidade e cobertura, bem como aqueles proporcionados pelos recursos da tecnologia moderna, como a internet, são contemplados nessa proposta voltada à construção de redes de diálogo com a população. Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar o desdobramento da idéia da multiplicação do projeto a partir de mais uma parceria: com um serviço de saúde. A experiência no desenvolvimento da Audioteca inclui a integração das secretarias de saúde com as comunidades carentes e busca inserir os radiocomunicadores e líderes comunitários nas suas ações de promoção da saúde. As Bibliotecas podem atuar na capacitação da busca de informação na Biblioteca Virtual em Saúde Pública – BVS-SP visando o aproveitamento dos spots para os programas de educação em saúde. Essa iniciativa amplia o acervo das bibliotecas, possibilitando a cesso a um novo formato de arquivo, o sonoro, como recurso para pesquisas científicas e a acessibilidade. Amplia também a utilização desses mesmos arquivos por comunicadores de rádio em seus programas, elevando a qualidade e atualização da informação em saúde, promovendo a saúde e a educação da população. A disponibilização da mídia em áudio em bases de dados inova e enriquece os produtos informacionais oferecidos tanto quanto apresenta desafios às bibliotecas. Entre eles está a ampliação da cobertura a todos os tipos de materiais, a formação de multiplicadores, a divulgação e a avaliação de uso.

Palavras-Chave: Audioteca; Biblioteca virtual; Divulgação científica





ABSTRACT

The audio library project assumes that the University can contribute to the construction of citizenship and in the participating of people in public policy. Knowledge is considered a right and a universal good. The use of the media, like radio, as well as those provided by modern technology, such as Internet, is focused on building networks for dialogue with population. The aim of this paper is to present the the idea of multiplying these project to another partnership: the public health service. Experience in developing audio libray includes the integration of the health services to poor communities, radiocomunicators and community leaders to promote health. Libraries can train people to search in the Virtual Library Public Health in order to use radio spots for health education programs. This initiative expands the collection of libraries, allowing the process to a new file format, the sound as a resource for scientific research and accessibility. It also extends the use of these files by radio communicators in their programs, improving health information quality and update, and promoting health and education of population. The audio media databases innovates and empowers information products offered to population as presents challenges to libraries. Among them is the expansion of its storage to all types of materials, training of multipliers and dissemination and use evaluation.

Keywords: Audio library; Virtual library; Scientific diffusion

1 Introdução

O saber científico para beneficiar a sociedade deve ser compartilhado entre os pesquisadores, comunicado em publicações e traduzido para a população. Na saúde pública, a transferência da informação para a população pode levar a benefícios imediatos, visto que sua produção é baseada nas condições de vida da população e sua aplicação se reflete na saúde de grande número de pessoas.

Embora pareça o óbvio, há grande dificuldade na disseminação das ações em saúde pública para comunidades pobres que devem ser o foco da atenção dos governos no que tange à saúde. A grande questão é como o conhecimento científico pode alcançar comunidades carentes e, assim, se beneficiarem das informações e descobertas em saúde pública. Algumas iniciativas em âmbitos locais (CRICS, 2008) e internacionais (CORDEIRO, 2008) vêm sendo implementadas por setores sociais, governamentais e inseridas nas políticas públicas visando ampliar as ações





voltadas à integração da população no universo da cidadania em saúde (GALLO, 2001).

As rádios comunitárias (locais) e educativas são veículos potenciais de penetração nas comunidades carentes, e seus comunicadores contam com grande credibilidade da população. A iniciativa de veiculação via rádio de conhecimentos de saúde pública produzido no âmbito universitário, foi concretizada no Projeto Audioteca e é o objeto desse trabalho.

A Audioteca é uma fonte de informação constituída por registros de produção científica gerada nas universidades e organizada em bases de dados. Estes são associados a arquivos de áudio (*spots* de rádio) cuja finalidade é ampliar o acesso a essa informação pelos radialistas ou comunicadores de rádio e inseri-los nas programações diárias das rádios comunitárias e educativas. E desta forma disseminá-los em linguagem acessível ao público em geral (GALLO, 2001).

1.1 A ideia

O projeto da Audioteca teve início em 1999 num curso para promoção da saúde em comunidades carentes oferecido pela Faculdade de Saúde Pública da USP. Esse curso, além de promover noções de saúde aos radiocomunicadores, que compunham os programas (*spots*) sobre saúde no Laboratório de Áudio da FSP, contava com a Biblioteca para capacitação nas buscas bibliográficas via bases de dados e biblioteca virtual. Esse conjunto de saberes possibilitava grande autonomia para o acesso à informação científica pelos arquivos de áudios disponíveis em bases de dados, como a LILACS e demais bibliotecas virtuais. Neste contexto, o radiocomunicador atua como tradutor da informação científica para a sua comunidade.

Por sua vez, a biblioteca oferece uma fonte de informação que amplia a possibilidade de satisfação das necessidades de informação de seus usuários, aproxima a produção acadêmica da população e atua como agente promotora da cidadania ao disponibilizar informação em saúde à população em linguagem





acessível, uma forma de contribuir com ações locais de promoção de saúde e a prevenção de doenças.

1.2 O estabelecimento de parcerias

A Audioteca conta ainda com poucos registros – cerca de 100 – e está disponível no site da Biblioteca - www.biblioteca.fsp.usp.br, na base de dados LILACS – www.bvs.br - e na Biblioteca Virtual em Saúde Pública – www.saudepublica.bvs.br – devido à parceria com a Bireme/OPAS e Ministério da Saúde (GOLDBAUM, 2000). Porém, na Faculdade de Saúde Pública, o projeto somente foi possível com a interação entre a Biblioteca, por sua *expertise* na metodologia Bireme, o Departamento de Saúde Materno-Infantil, pela seleção de conteúdos, e o Laboratório de Áudio, pela tecnologia da rádio.

O modelo cooperativo de rede de informação amplia o acesso aos produtos informacionais, à produção científica e a cobertura digital das instituições cooperantes. Estas instituições atualmente se apresentam na Internet sob a forma de bibliotecas virtuais institucionais, temáticas ou de conteúdo geograficamente definido (DELBUCCIO, 2007). A operacionalização deste modelo em ambiente virtual implica na constituição de políticas de acesso, tratamento da informação, treinamento dos participantes da rede e dos usuários.

A questão que se coloca é como a academia pode melhorar a comunicação com a sociedade? Como simplificar a linguagem científica de forma a atingir a população, que custeia a universidade pública e, por consequência divulga o conhecimento que produz? Para isso é necessário que o modelo se multiplique no país, nas instituições produtoras do saber científico e que os serviços de saúde se apoderem dessa tecnologia para promoção da saúde.

O projeto Audioteca parte do pressuposto que a Universidade pode contribuir na construção da cidadania e na capacidade da população de participar das políticas públicas em geral. O conhecimento é considerado como um direito e um bem universal. Assim, o emprego dos meios de comunicação, dentre os quais o rádio, por sua popularidade e cobertura, bem como aqueles proporcionados pelos recursos da





tecnologia moderna, como a internet, são contemplados nessa proposta voltada à construção de redes de diálogo com a população.

Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar o desdobramento da idéia da multiplicação do projeto a partir de mais uma parceria: com um serviço de saúde.

2 Revisão da Literatura

As bibliotecas sempre desempenharam importante papel na organização e disseminação da informação, atuando como mantenedoras da informação publicada e divulgadoras do conhecimento. Com o desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, as bibliotecas passaram a complementar seus acervos impressos com acervos “virtuais”, como acesso a textos completos de artigos, teses, livros, sites validados e outras formas de mídia não impressa. Atualmente as bibliotecas especializadas, principalmente as acadêmicas, são conhecidas como bibliotecas híbridas, formadas de acervos locais impressos e ligadas a uma infinidade de fontes de interesse na área por meio da internet (CUENCA et al., 2008).

Nesse contexto, há um novo paradigma se instalando no mundo da tecnologia da informação: as bibliotecas virtuais, onde as necessidades de informação são atendidas em um único espaço virtual com novos formatos, novas possibilidades de busca e um novo comportamento do usuário diante da informação.

Biblioteca Virtual é um termo usado quando se extrapola o conceito de biblioteca física, implicando em não delimitar território. As bibliotecas virtuais podem ser vistas como conjuntos de sites ordenados de maneira lógica, com vínculos (*links*) para os respectivos endereços. As bibliotecas virtuais têm sido descritas como um espaço virtual na internet onde o conhecimento científico e técnico é registrado, organizado e armazenado em formato eletrônico, acessível de forma universal, de modo compatível com as bases internacionais, onde as fontes de informação,





validadas por especialistas, são geradas, atualizadas e operadas com metodologias comuns (PACKER, 2005). Esse conceito permeia a idéia de acesso imediato aos textos completos, além da implementação da prestação de serviços de interesse ao usuário remoto, específicos de cada área do conhecimento.

E a biblioteca virtual, disponível para acesso universal e gratuito, pode ser uma fonte de informação validada para que as rádios comunitárias e educativas se tornem veículos potenciais de penetração nas comunidades carentes. E no âmbito universitário, a rádio foi oficialmente referendada na Reunião da Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação, em Genebra, 2003. Nessa Reunião foram firmados compromissos de empenho dos países para a redução no hiato de conhecimento entre as classes sociais, para a minimização dos problemas da exclusão digital, de acesso à Internet e do direito à comunicação (UNITED NATIONS, 2003).

Há uma experiência semelhante chamada “Toque de Ciência”, do LECOTEC – Laboratório de Estudos em Comunicação, Tecnologia e Educação Cidadã, da UNESP. Trata-se de um programa audiofônico de um minuto e meio de duração com o depoimento do cientista divulgando sua pesquisa. Há um portal (www.ciencia.inf.br) onde os arquivos podem ser executados ou baixados gratuitamente, há também a fotografia do pesquisador entrevistado, um *link* para seu currículo Lattes e um *feed* RSS que permite baixar os podcasts relacionados. (CARVALHO et al., 2009). Este portal, no entanto, não é específico para saúde e nem possui a integração com bases de dados.

No caso brasileiro, foi constatado que, por vezes, as informações em saúde veiculadas em programações de rádios comunitárias mostravam-se confusas ou distorcidas dos conteúdos originais (GALLO, 2001), levando a idéia de qualificar os comunicadores de rádios em noções de saúde pública e do uso de bibliotecas virtuais, por meio de cursos de extensão universitária.





3 Materiais e Métodos

A metodologia para o desenvolvimento da Audioteca, incluindo a produção de e a inserção dos arquivos de áudio em bases de dados consiste em três etapas:

- anterior à gravação ocorrem: seleção das teses e dissertações adequadas aos programas de rádio, contato com o autor para o convite da gravação, orientações ao autor para a preparação da entrevista e o agendamento da data;
- na gravação, uma pré-entrevista com o apoio de um jornalista para esclarecimentos ao autor, no laboratório de áudio acontece a gravação de dois programas: um depoimento e uma entrevista, sua edição e formatação em arquivo digital, estes feitos por um técnico de som, sob o monitoramento do jornalista;
- após a edição, os arquivos passam por re-nomeação de acordo com padronização definida para arquitetura de diretórios nos servidores da instituição, *upload* e inserção de *links* para os arquivos em registros catalogados em bases de dados. Esta etapa é de responsabilidade de um bibliotecário com *know-how* na metodologia LILACS.

As gravações e edições podem ser alteradas no futuro, tanto a entrevista com jornalista como o depoimento do pesquisador. Ambos têm no máximo 5 minutos de duração. O material é editado pelo jornalista, finalizado pelo técnico de som e transferido para a base de dados com as descrições catálográficas e temáticas pelo bibliotecário. Após esses procedimentos os arquivos são transferidos para as redes que a Biblioteca e a FSP participam.

A partir do acesso a essas bases de dados e bibliotecas virtuais, qualquer usuário pode ouvir e, no caso do radiocomunicador, transmitir os programas nas rádios comunitárias ou educativas.

Nesse sentido, com a metodologia implantada e consolidada, a etapa seguinte é inserir outros atores que possam atuar como multiplicadores da Audioteca. Como primeira iniciativa a proposta é inserir as secretarias de estado de saúde como multiplicadoras do projeto. Estas são produtoras de documentos





técnicos e teses fundamentais para a promoção da saúde. Com estruturas das Estações BVS nessas secretarias, implantadas pelo Ministério da Saúde em parceria com a Bireme, jornalistas e bibliotecários nos seus quadros de funcionários, e com mesas móveis de áudio a idéia pode ser disseminada.

4 Resultados Parciais/Finais

A coleção Audioteca da Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da USP está composta atualmente por 144 registros de suas teses ou dissertações, vinculados aos arquivos de áudio digitais. A temática é variada e corresponde ao principal critério para a seleção dos documentos, que é a sua pertinência à área da saúde pública, multidisciplinar por natureza. Outro critério, fundamental para a seleção, é que a Biblioteca seja depositária de pelo menos um exemplar do documento no acervo físico ou digital, a fim de garantir o acesso ao usuário do respectivo texto completo.

Destaca-se a importância do envolvimento dos gestores de saúde, uma vez que estes determinam as políticas públicas de promoção da saúde e podem ser os indicadores das temáticas a serem priorizadas para a divulgação nas comunidades carentes. O profissional de comunicação, no caso o jornalista, é importante para a mediação entre pesquisador e público a fim de facilitar a passagem da linguagem científica para um modo melhor compreensível ao leigo (SILVA, 2009).

A experiência no desenvolvimento da Audioteca inclui a integração das secretarias de saúde com as comunidades carentes e inserir os radiocomunicadores e líderes comunitários nas suas ações de promoção da saúde. As Bibliotecas podem atuar na capacitação da busca na Biblioteca Virtual em Saúde Pública – BVS-SP visando o aproveitamento dos *spots* para os programas de educação em saúde.





5 Considerações Parciais/Finais

Essa iniciativa amplia o acervo da Biblioteca, possibilitando a cesso a um novo formato de arquivo, o sonoro, como recurso para pesquisas científicas e a acessibilidade. Amplia também a utilização desses mesmos arquivos por comunicadores de rádio em seus programas, elevando a qualidade e atualização da informação em saúde, promovendo a saúde e a educação da população.

A disponibilização da mídia em áudio em bases de dados inova e enriquece os produtos informacionais oferecidos tanto quanto apresenta desafios às bibliotecas. Entre eles está a ampliação da cobertura a todos os tipos de materiais, a formação de multiplicadores, a divulgação e a avaliação de uso. Coloca também novas perspectivas como a ampliação de fontes de informação, como esta da inserção dos *spots* no Portal de Mídias BVS (<http://midias.bireme.org/>).

6 Referências

CARVALHO, Juliano Maurício de; PASSOS, Mateus Yuri; NAOE, Aline Emi. **Toque um som para a ciência**. Bauru: LECOTEC, 2009.

CORDEIRO, C. et al. Funding agencies in low-and middle-income countries: support for knowledge translation. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 86, n.7, p. 524-534, 2008.

CUENCA, Angela Maria Belloni; Andrade, Maria Teresinha Dias de; NORONHA, Daisy Pires; ALVAREZ, Maria do Carmo Avamilano; ABDALLA, Eidi Raquel Franco. Informação em saúde pública e atualização do conhecimento. In: Rocha, Aristides Almeida; Cesar, Chester Luiz Galvão. **Saúde pública: bases conceituais**. São Paulo: Atheneu, c2008. p.311-327

Declaração do Rio. In: CONGRESSO REGIONAL DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE (CRICS), 8., 2008. Rio de Janeiro, 16-19 setembro 2008. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://bvs5.crics8.org/php/index.php?lang=pt>>. Acesso em: 21 jun. 2010.

DELBUCIO, Hálida Cristina Rocha Fernandes; NORONHA, Grace Peixoto; SANTOS, Cibele A. C. Marques dos. Inserção de mídia em áudio no site da Biblioteca CIR da Faculdade de Saúde Pública da USP. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS BRASIL, 4., 2007, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Unicamp, 2007. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=23461>>. Acesso em: 21 jun. 2010.





GALLO, Paulo Rogério. Radiodifusão comunitária: um recurso a ser valorizado no âmbito da educação em saúde. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 59, p. 59-66, set./dez. 2001.

GOLDBAUM, Moisés. Biblioteca virtual em saúde pública. **Rev. Saúde Pública** [online], São Paulo, v. 34, n. 1, fev. 2000. ISSN 0034-8910 Disponível em <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102000000100001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 jun. 2010. doi: 10.1590/S0034-89102000000100001

PACKER, Abel Laerte. A construção coletiva da Biblioteca Virtual em Saúde. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 9, n. 17, p. 249-72, Aug. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 jun. 2010. doi: 10.1590/S1414-32832005000200004.

SILVA, Aline Moraes da; GALLO, Paulo Rogério; CUENCA, Angela Maria Belloni. Desenvolvimento de uma interface em áudio para a Biblioteca Virtual em Saúde Pública. In: SIMPÓSIO APRENDER COM CULTURA E EXTENSÃO, 1., Ribeirão Preto: Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, 2009.

UNITED NATION. World Summit on the Information Society. WSIS Plan of action. Geneva, 2003. Disponível em: <<http://www.itu.int/wsis/docs/geneva/official/poa.htm>>. Acesso em: 20 out. 2009.

